

CATALOGAÇÃO E DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS IMPRESSOS EM LÍNGUA ALEMÃ NA BIBLIOTECA BRASILIANA DIGITAL

Daniela Pires¹
Luciana de Fátima Cândido²

Eixo Temático: Produtos e serviços de catalogação

Resumo: Apresentamos aqui os principais desafios envolvidos na catalogação das obras conhecidas como literatura de viagens, obras que possuem em seu conteúdo iconografias que retratam o Brasil em diferentes períodos. Neste trabalho, tratamos especificamente dos textos e imagens em língua alemã, pertencentes ao acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, que desde 2009 oferece por meio de sua Biblioteca Brasileira Digital o acesso virtual à sua coleção. Esta pesquisa desenvolvida de forma interdisciplinar tem por objetivo a formação de um banco de dados de imagens e a descrição bibliográfica minuciosa das informações iconográficas, por meio da tradução de títulos e legendas. Com a disponibilização das mesmas no ambiente virtual asseguramos o acesso de diferentes públicos aos documentos devidamente catalogados.

Palavras-chave: 1. Bibliotecas Digitais. 2. Catalogação. 3. Tradução. 4. Literatura de viagens. 5. Metadados.

Abstract: We present the main challenges regarding works, known as travel literature, cataloging, these works contains iconographies that describes Brazil in many different periods. This genre contains, mainly, texts written in other languages. In this work, we will discuss specifically the Brasiliana Guita and Jose Mindlin Library's collection of texts and pictures in German language. Since 2009 Brasiliana Guita and Jose Mindlin Library has been offering through the Brasiliana Digital Library virtual access to the collection. This work was developed with an interdisciplinary approach and aims the creation of an image data base and the detailed bibliographic description of the iconography, through the titles and inscriptions, and the availability in the virtual environment of these cataloged documents in order to allow the researchers access to these images.

Keywords: 1. Digital Library. 2. Cataloging. 3. Translation. 4. Travel literature. 5. Metadata.

Resumen: Se presentan los principales desafíos que implica la catalogación de obras conocidas como la literatura de viajes que tienen contenido en su iconografía que representa Brasil en diferentes períodos. En este artículo, vamos a tratar específicamente con los textos y las imágenes en la lengua alemana, perteneciente a la Biblioteca Brasileira Guita y José Mindlin, que desde 2009 ofrece a través de su Biblioteca Digital Brasileira acceso virtual a su colección. Este trabajo en un enfoque interdisciplinario tiene como objetivo la formación de una base de datos de imágenes y la descripción bibliográfica detallada de información iconográfica a través de la traducción de los títulos y subtítulos, y la disponibilidad de estos documentos en el entorno virtual catalogado correctamente para permitir a los investigadores el acceso

¹ Contato: <danipires@usp.br>. Universidade de São Paulo.

² Contato: <lu_fc@hotmail.com>. Universidade de São Paulo

general el contenido de estas obras imagistic.

Palabras clave: 1. Bibliotecas Digitales. 2. Catalogación. 3. Traducción. 4. Literatura de viajes. 5. Metadatos.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas digitais são atualmente um instrumento de multiplicação, universalização de acesso e de democratização de conteúdos documentais. Elas têm sido consideradas fundamentais para uma política de difusão cultural, pesquisa e formação. Essas novas bibliotecas são sistemas de informação que oferecem todos os tipos de conteúdo digital, incluindo todos os gêneros documentais e de publicações eletrônicas.

Os estudos sobre os conteúdos digitais disponíveis na internet, suas formas de organização, produção, circulação e seus usos e usuários são tema do grupo de pesquisa denominado Humanidades Digitais, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2013), sediado na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, que tem como objetivo a reflexão sobre as possibilidades que o meio digital oferece para a pesquisa em Humanidades.

Na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin as reflexões sobre o ambiente digital iniciaram-se em 2009, quando foi lançada oficialmente a Biblioteca Brasileira Digital, da Universidade de São Paulo (USP), que tem como objetivo disponibilizar virtualmente o acesso à coleção doada por José Mindlin à USP, composta por obras de literatura brasileira, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários (originais e provas tipográficas), periódicos, livros científicos e didáticos (MINDLIN, 2005). Entre as inúmeras preciosidades, destaca-se uma das mais completas coleções de obras do século XVI ao XX descritas por viajantes que passaram pelo Brasil. Esta coleção é constituída em sua maioria por textos escritos em outros idiomas, como por exemplo: alemão, latim e francês. Estes livros trazem em seu conteúdo uma infinidade de documentos iconográficos, que compreendem todo o conjunto de ilustrações que compõem uma obra, como por exemplo as estampas, desenhos ou gravuras, que a partir do seu processo de reprodução podem ser classificadas como: litogravuras,

xilogravuras, gravuras em metal entre outros.

Um dos objetivos do Projeto da Biblioteca Brasileira Digital é oferecer aos usuários o acesso a esse material iconográfico, por meio de um banco de dados de imagens e da descrição bibliográfica minuciosa dos documentos iconográficos.

Esta descrição está relacionada à produção de metadados, que devidamente organizados e estruturados garantem que a informação seja localizada e possa ser utilizada. O desafio encontrado está na padronização da descrição que precisa atender a diferentes públicos e usos, inclusive quando estes documentos estão em línguas estrangeiras. Para auxiliar no processo de recuperação é necessária a catalogação e a tradução de algumas informações importantes das iconografias como: título do livro, legenda da imagem, além de outras informações complementares que permitirão ao público em geral o acesso a estes conteúdos de forma plena e eficiente.

Diante dos questionamentos relacionados à representação dos documentos iconográficos, foi elaborado um projeto piloto para o desenvolvimento de uma metodologia para a descrição das gravuras presentes nos relatos de viagens pertencentes ao acervo da biblioteca. O projeto denominado inicialmente “A descrição de documentos iconográficos em línguas estrangeiras na *Brasiliiana Digital*”, fomentado pelo Programa Aprender com Cultura e Extensão, da Universidade de São Paulo, teve como meta específica a catalogação dos documentos iconográficos das obras em línguas estrangeiras do acervo *Brasiliiana*, em especial dos idiomas: alemão, francês e latim. A pesquisa foi realizada de forma interdisciplinar entre a Biblioteca Mindlin e o Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, com a finalidade de ampliar o acesso ao banco de imagens por parte dos mecanismos de busca do acervo digital.

Neste trabalho que ora apresentamos, trataremos especificamente da catalogação e disponibilização dos textos e imagens em língua alemã, cujas principais atividades foram:

- O desenvolvimento de um processo tradutório específico para as legendas das iconografias dos livros denominados literatura de viagem; a equipe buscou criar um método de tradução para os principais desafios encontrados ao longo do

processo, tais como: a tradução de topônimos, a interpretação da tipografia gótica, termos históricos, documentos cartográficos, nomes científicos, dados antropológicos e quando necessário, a criação de legendas.

- A inserção das informações traduzidas no catálogo e a descrição das informações dos documentos iconográficos como, por exemplo: autorias (gravadores, pintores, ilustradores etc.), títulos, datas e locais de publicação que muitas vezes são distintos da obra que elas integram;

- A definição de uma metodologia de descrição bibliográfica de imagens digitais com o objetivo de uniformização da descrição de documentos iconográficos em línguas estrangeiras, inclusive para os casos em que as imagens não possuem título ou legendas. A catalogação teve como base o formato de metadados *Dublin Core*.

2 REVISÃO TEÓRICA

As atividades das bibliotecas compreendem, em termos simples, o atendimento aos usuários, a organização, o tratamento e a disseminação de informações para o público.

A representação do conhecimento registrado, ou a catalogação de itens documentais, permite que os documentos sejam recuperados com o intuito de oferecer informações/conhecimentos necessários ao desenvolvimento científico, ao exercício de atividades profissionais ou simplesmente pelo prazer da leitura. (LEMOS, 1998). Esta representação com sintaxe e semântica própria, denominada catalogação, consiste no levantamento das características dos registros e na cognição das características do usuário. Estes registros podem pertencer a vários acervos e estarem disponíveis em diversos suportes e formatos. Contudo, é a caracterização, permitida pela catalogação que permitirá a individualização dos documentos, bem como reuni-los em diversas outras coleções, de acordo com suas semelhanças. (MEY; SILVEIRA, 2009)

Com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação a gestão e a descrição dos conjuntos documentais têm passado por intensa transformação, atualmente as atividades das bibliotecas são realizadas e gerenciadas por bancos

de dados e sistemas de informação que permitem integrar todos os processos envolvidos no tratamento de documentos, permitindo em alguns casos, a integração de inúmeras ferramentas de apoio, como catálogos de autoridades, vocabulários controlados, tesouros, obras de referências entre outros.

Atualmente, um dos principais conceitos difundido entre os profissionais que atuam na descrição de recursos eletrônicos na Internet é o de metadados. Conforme a NISO - *National Information Standards Organization*, metadados podem ser definidos como a "informação estruturada que descreve, explica, localiza, ou ainda permite que um recurso informacional possa ser recuperado, usado e gerenciado. O termo metadados freqüentemente designa dados sobre dados, ou informação sobre informação". (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2004, p. 1).

Diante deste cenário foram definidos padrões e formatos de metadados específicos para o ambiente digital, que exige uma linguagem mais simples e dinâmica. Um destes formatos, amplamente disseminado em grandes projetos de bibliotecas digitais pelo mundo é o formato Dublin Core, gerenciado pelo *Dublin Core Metadata Initiative* (DCMI), é composto por 15 elementos de descrição, que permite o uso de qualificadores (que refinam ou completam o recurso descrito): *title, creator, subject, description, publisher, contributor, date, type, format, identifier, source, language, relation, coverage e rights*.

Este formato de metadados é o utilizado pela Biblioteca Brasileira Digital para a catalogação de todos os seus documentos digitalizados e disponibilizados na internet, incluindo, livros, periódicos, obras de referências e gravuras.

No que diz respeito às iconografias, diversos pesquisadores têm discutido o uso de imagens como um importante recurso de pesquisa. Entre estes pesquisadores podemos citar Peter Burke que no seu livro *Testemunha Ocular: História e Imagem* (2004) discute as possibilidades e as alternativas do emprego de imagens na pesquisa histórica.

É importante ressaltar que a imagem vem sendo cada vez mais utilizada como fonte histórica e muitos historiadores começaram a pensar a História a partir dessa gama imagética pela qual a sociedade é representada. A iconografia, ou seja, as litografias, xilografias, imagens pintadas, desenhadas, impressas ou gravadas,

fotografias entre outras, são fontes com as quais os pesquisadores podem estabelecer um diálogo contínuo. Outro registro relevante para a História é o gênero denominado literatura de viagens e ao investigarmos essas duas fontes distintas, a imagem e os relatos de viagem, abrimos uma janela singular para o passado.

Atualmente, as imagens representam um recurso histórico precioso, muitas vezes são uma via de acesso para o passado e extensões dos contextos sociais em que elas foram produzidas. Usando essas imagens, é possível avaliar como essas representações influenciaram as diversas esferas da vida social, ajudando também a expor o sentido dado ao mundo em uma determinada época. Em alguns casos, as imagens são a única evidência de práticas sociais, como por exemplo, o ritual antropofágico praticado pelos índios tupinambás, descrito e representado por Hans Staden (1557) em seu livro *Warhaftig Historia vnd beschreibung eyner Landtschafft der Wilden, [...]*. Livro que contribui não apenas com a História do Brasil, mas também com os estudos antropológicos de algumas tribos brasileiras no início do século XVI. Através deste relato é possível ler as estruturas de pensamento e de representação de um determinado período por meio de suas gravuras.

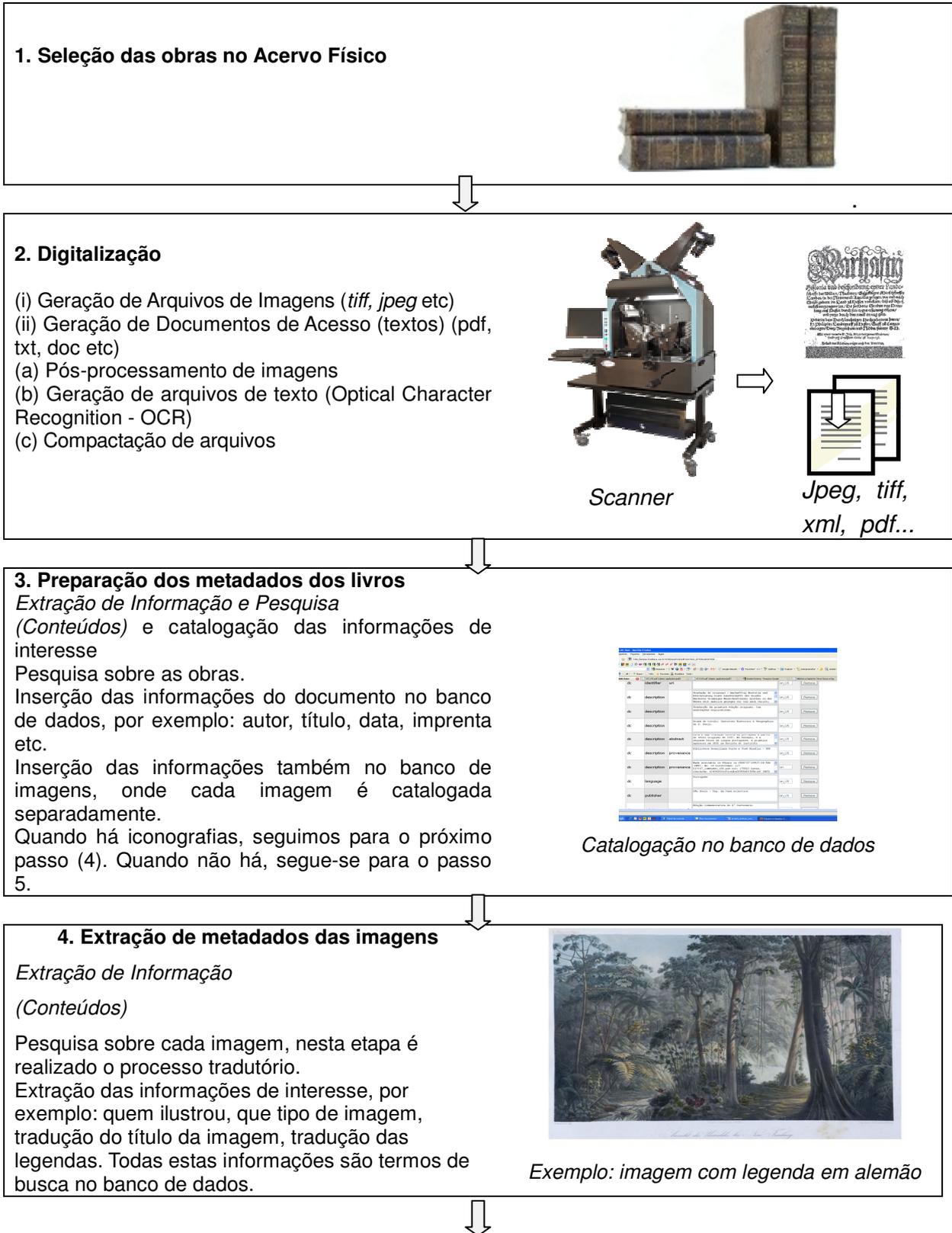
Contudo, Burke (2004) salienta que os pintores podem caminhar do real para o ideal, adequando a cena ilustrada às suas ideologias ou ainda expressar na imagem aquilo que idealizavam como modelo para a sociedade, fugindo do que verdadeiramente ela era. Mas, a interpretação das imagens, assim como de textos escritos ou orais, estabelece-se como uma importante evidência histórica, pois elas carregam em si notas de um testemunho ocular singular.

Desta forma, cabe às instituições detentoras destes documentos proporcionar o acesso a este conteúdo imagético por meio de um processo de digitalização, de descrição e catalogação minuciosa e da disponibilização de seus acervos na rede mundial de computadores.

3 CATALOGAÇÃO NA BIBLIOTECA DIGITAL

Uma biblioteca digital pode ser definida como um conjunto de documentos sistematizados para acesso mediado no meio digital, preparados para reconhecimento e extração automática de informação. O seguinte diagrama ilustra os processos

envolvidos na “digitalização” – isto é: na captação de informação não-digital e geração de informação digital na Brasileira Digital:



5. Importação para o Servidor Web e Publicação no Site (realizada pela equipe de Tecnologia da Informação (TI))

Para ilustrar a facilidade na recuperação da informação pela tradução e descrição completa dos metadados, temos o seguinte exemplo: na caixa de busca foi pesquisado o termo NAVIO, e a imagem é localizada mesmo com o título em latim 'NAVIVM'.



Resultado da busca

Figura 1 - Diagrama das etapas na formação do acervo digital da Biblioteca Brasileira
Fonte: Pires, Sousa e Gamba (2011, p. 5).

No âmbito da preparação do acervo digital da Biblioteca Brasileira Digital, vários são os desafios técnicos em cada uma das etapas acima ilustradas – desde o próprio método de captação das imagens digitais, até a implementação de uma interface para o usuário que atenda satisfatoriamente suas necessidades de acesso. Para todos esses desafios, são pesquisados caminhos para a formulação e adoção de metodologias.

Desta forma, neste projeto específico de catalogação de documentos em línguas estrangeiras, particularmente de língua alemã, foram planejadas etapas de trabalho em colaboração direta com a área de descrição de conteúdos (metadados) nas etapas de extração e preparação de metadados (3 e 4 dos diagrama acima), juntamente com professores do Departamento de Letras Modernas, habilitação em língua alemã. Descrevemos abaixo as etapas do projeto.

Etapa 1 - Capacitação técnica e teórica

- O trabalho envolveu dois âmbitos de capacitação relativos à biblioteca digital: capacitação técnica para o uso das ferramentas computacionais necessária para o processamento das imagens, pois estes livros possuem uma necessidade de tratamento digital diferenciada dos livros que possuem apenas texto; capacitação teórica para entendimento dos conceitos de descrição documental, acervos de obras raras, seminários com especialistas em iconografias para definição de um referencial teórico para embasamento do trabalho;

- Estudo do formato de metadados e treinamento para o uso do banco de dados: esta etapa envolveu o estudo do esquema de metadados (*Dublin Core*) e dos aspectos importantes envolvidos na descrição documental (catalogação) de

informações iconográficas e a acomodação das informações descritas ao formato Dublin Core e a plataforma do repositório digital;

➤ Capacitação teórica no campo da língua: envolveu reuniões mensais entre o coordenador docente da língua alemã, a funcionária técnica de nível superior (bibliotecária) e os bolsistas, para discussão dos problemas e as soluções encontradas, além do levantamento e discussão de uma bibliografia pré-selecionada relevante.

Etapa 2 – Execução das atividades

➤ Seleção dos livros e álbuns de iconografia a serem catalogados e descritos;

➤ Digitalização dos documentos;

➤ Pesquisa sobre os autores e obras e desenvolvimento do processo tradutório;

➤ Produção de texto de apresentação da obra analisada;

➤ Extração das informações: títulos, legendas, imprensa, autoria (de livros e imagens) etc.

➤ Inserção destas informações nos respectivos bancos de dados (Livros e Imagens) e criação dos relacionamentos (campos *dc.relation*) entre esses itens;

➤ Revisão no banco de dados do conteúdo iconográfico descrito;

➤ Publicação no site da Biblioteca Brasileira Digital (<http://www.brasiliana.usp.br>), com texto de apresentação sobre a obra.

Abaixo, apresentamos os principais desafios enfrentados na catalogação e tradução das obras alemãs.

4 DESAFIOS NO PROCESSO TRADUTÓRIO E DE CATALOGAÇÃO

O núcleo de tradução da Brasileira Digital está inserido no grupo de pesquisas Humanidades Digitais. A preocupação deste núcleo de trabalho está concentrada em traduzir as legendas das iconografias ou criá-las quando estas não existem na obra original. A repercussão mais ampla esperada é contribuir para a divulgação das obras escritas em língua alemã e promover os autores alemães que estiveram no Brasil do século XVI ao XX, autores que em sua grande maioria são naturalistas e

cientistas renomados mundialmente. O uso da tradução pode ser notado desde os primeiros relatos dos viajantes que necessitavam comunicar-se com outros povos e a partir deste contato transpuseram suas impressões na sua própria língua.

O objetivo da tradução das iconografias é oferecer informações sobre a fauna, a flora, a antropologia de um determinado país e suas idiossincrasias ritualísticas. Estas informações poderiam passar despercebidas por estarem “escondidas” dentro das obras selecionadas. Quando as iconografias são destacadas e a elas atribuídas uma tradução, espera-se criar um ambiente propício para a formação de pesquisadores interessados em ampliar o seu conhecimento e transmiti-lo posteriormente em sala de aula ou em suas pesquisas acadêmicas.

Apresentamos abaixo os principais desafios enfrentados pelo tradutor em todo o processo tradutório e as soluções encontradas pela equipe de tradução e de bibliotecários, vista a impossibilidade de equivalência completa entre o conjunto de significados de duas culturas diferentes e as estratégias adotadas para representar estas informações no catálogo.

4.1 Cotejo

Antes de iniciarmos a tradução propriamente dita, pesquisamos se existia no mercado editorial alguma tradução disponível da obra a ser catalogada. Nos casos que já havia sido publicada uma tradução esta foi utilizada para cotejo com a tradução realizada pela equipe. Desta forma foi possível comparar duas ou mais versões em função de suas semelhanças e diferenças e elucidar algumas dúvidas a respeito do léxico. Um exemplo disto pode ser observado na tradução da figura 2 abaixo:



Figura 2 – Panorama da Serra do Itacolomi (tradução do título original da gravura em alemão)
Fonte: Burmeister (1853, prancha 8).

trabalho do tradutor é encontrar alternativas cabíveis diante de termos culturalmente marcados na língua de partida (neste caso o alemão) com o vocábulo próprio da cultura brasileira, e que em alguns casos não encontram correspondência na língua de chegada (neste caso o português).

Isto pode ser percebido no termo *Stadthaus*, apresentado na Figura 4, cuja tradução depende do entendimento do contexto histórico específico, no qual ele está inserido. Isto porque algumas instituições ou edifícios que abrigavam funções públicas no Brasil, desde o Séc. XVI, não apresentam correspondência direta da língua de chegada com a língua de partida, uma vez que a escrita tem suas especificidades e é marcada por culturas, ideologias e visões de mundo diferentes.

O vocábulo alemão *Stadthaus* que em português pode ser traduzido por “prefeitura” ou “casarão”, quando compreendido no contexto histórico brasileiro do século XIX e na descrição feita pelo autor em seu texto original não apresenta a acepção no seu sentido dicionarizado, desta forma, concluímos que a tradução possível neste contexto seria “Casa de Câmara e Cadeia”.

Para chegarmos a esta solução, observamos que o autor Hermann Burmeister (1853), descreveu em sua obra uma construção arquitetônica que abrigava em geral a câmara municipal e a cadeia pública. A flecha na figura 4 indica a construção arquitetônica a que nos referimos:



Figura 4 – Edifício Público conhecido como Casa de Câmara e Cadeia em Ouro Preto, MG – Séc. XIX
Fonte: Burmeister (1853, prancha 9).

Desta forma, a prancha 9 da obra de Burmeister, referente à construção arquitetônica ‘Casa de Câmara e Cadeia’, foi catalogada da seguinte forma: título (dc.title): “*Seminar bei Marianne. Stadthaus in Ouro Preto*”. A tradução do título foi catalogada no campo Título alternativo (dc.title.alternative): “[Seminário próximo a

Mariana. **Casa de Câmara e Cadeia** em Ouro Preto]”. O negrito destaca a tradução feita do vocábulo *Stadthaus*, referente ao edifício público representado na gravura.

Para a atribuição dos descritores (assuntos) a Biblioteca Brasileira Digital utiliza o Vocabulário Controlado do Sistema de Bibliotecas da USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2013) desta forma foi preciso adequar a descrição particular de cada imagem aos termos autorizados disponíveis. Neste caso, como o termo específico “Casa de Câmara e Cadeia” não é um termo autorizado, utilizamos o descritor: “Edifícios públicos” situando-o no respectivo século e local, neste caso específico, Séc. XIX e Estado de Minas Gerais.

Outro exemplo para ilustrar a tradução de termos e seus correlatos históricos e/ou culturais pode ser visto na catalogação da obra de Alexander von Humboldt (1844). Na gravura “*Die Briefpost der Provinz Jaen der Braccamoros*”, apresentada na Figura 5, o termo *Briefpost* pode ser traduzido por “correio”, contudo quando analisamos o contexto cultural e social em que a imagem está inserida, notamos que o termo ‘correio’ não seria a acepção correta para a tradução. Após pesquisa, chegamos à conclusão de que a tradução adequada seria “mensageiro”, pois traduzir pelo termo ‘Correios’ não representaria corretamente o conteúdo da imagem. Os descritores, utilizados para esta descrição específica foram: “Mensageiros”, “Meios de comunicação”, “Séc. XIX”, “Peru”.

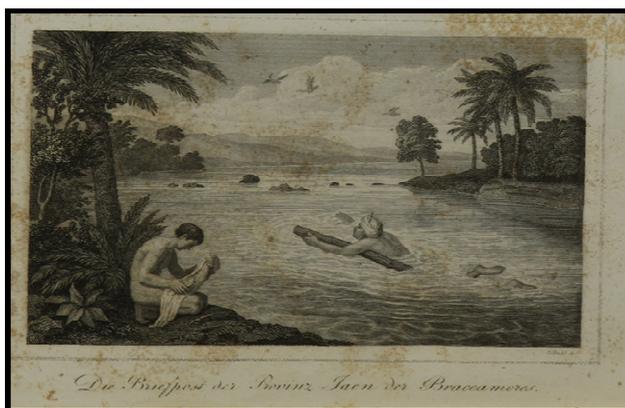


Figura 5 - Mensageiro levando a correspondência, Peru – Séc. XIX
Fonte: Humboldt (1844, v. 4, p. 190)

Desta forma o título (dc.title): “*Die **Briefpost** der Provinz Jaen der Braccamoros*”, foi traduzido no campo título alternativo (dc.title.alternative) como: “[**Mensageiro** da província de Jaén Bracamoros]”.

4.4 Mapas e topônimos

Os mapas exigem em estudo específico relacionado à sua descrição, pois este tipo de documento permite uma catalogação bem particular. Optou-se por fazer inicialmente uma catalogação simples do documento, e a criação de um grupo de trabalho específico para trabalhar com este tipo documental, que conta com orientação do Grupo de Cartografia Histórica, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. No que diz respeito à tradução, foram traduzidos os títulos e as legendas. Para os geônimos ou topônimos nos deparamos com as seguintes situações:

➤ O termo da língua de partida tem correspondência na língua chegada: neste caso, a decisão tomada pela equipe foi empregar a forma consagrada na língua portuguesa; quanto à descrição no catálogo, o Vocabulário da USP possui um módulo de termos geográficos e, portanto foi utilizado o termo específico do local. Por exemplo: na catalogação da imagem “*Seminar bei Marianne*”, (BURMEISTER, 1853, prancha 9) o assunto catalogado foi: Mariana (MG) – “Séc. XIX”.

➤ Nos casos em que não há uma correspondência entre a tradução das toponímias ou simplesmente o topônimo não existe mais nos mapas contemporâneos, optamos pelo uso do termo que aparece no título da gravura. Por exemplo: “*Gegenstände von Neu-Californien und Norfolk-Sound*”, (LANGSDORFF, 1812) a tradução ficou: “Objetos de Nova Califórnia e *Nordfolk-Sound*”.

4.5 Criação das legendas

A legenda, ou título da imagem, chama a atenção para algumas informações implícitas na iconografia, ela exerce a função de complementação das informações da imagem uma vez que esta evidencia, em alguns casos, conceitos abstratos. Algumas imagens não possuem legendas, desta forma, para criá-las é preciso ler a obra na qual ela está inserida e extrair toda a informação necessária para a elaboração da mesma. Para que o leitor estabeleça uma conexão entre a legenda e a imagem, decidimos retirar da própria obra uma epígrafe, ou seja, um pré-texto, para servir como o texto principal àquela imagem, por resumir de forma exemplar o pensamento do autor. A Figura 6 ilustra o que foi dito acima.

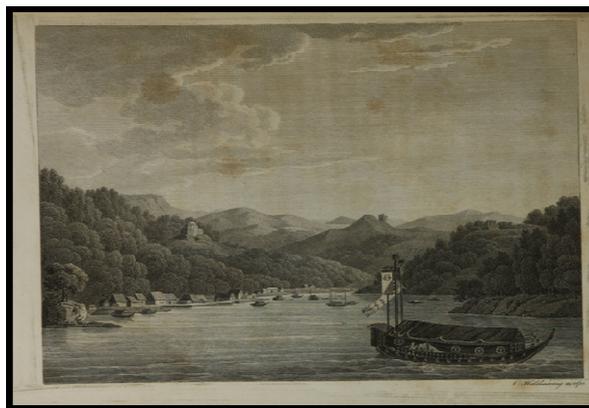


Figura 6 – Exemplo de gravura sem título
Fonte: Langsdorff (1812, p. 181).

Podemos observar que a gravura não possui um título, desta forma, procuramos no texto o parágrafo que tratava sobre o tema retratado na gravura, e a partir destas informações elaboramos um título, que foi inicialmente descrito na língua de partida do livro. Desta forma, o título foi catalogado da seguinte forma (*dc.title*): [*Ankunft an der japanischen Küste die durch ihren hohen Kultiviertheitsgrad auffällt*]. A tradução foi realizada a partir deste título atribuído e foi catalogado no campo título alternativo (*dc.title.alternative*): [Chegada à costa japonesa, que chama a atenção devido ao seu alto grau de cultivo].

5 PRÓXIMOS ETAPAS DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E DA CATALOGAÇÃO DE IMAGENS

Apresentamos abaixo os estudos em andamento no âmbito da tradução e da catalogação de iconografias.

5.1 Tradução de nomes científicos

Os nomes científicos têm uma nomenclatura binomial que nomeia as espécies de seres vivos. Os nomes empregados estão em latim e as principais vantagens desta nomenclatura resulta da sua economia descritiva, do seu caráter genérico e da estabilidade dos nomes das espécies, pois todas elas podem ser identificadas sem risco de ambiguidade e o seu nome é de uso universal. Independente da língua de partida do pesquisador a utilização da terminologia

binária evita erros e problemas de tradução. Contudo, ao vertermos a terminologia científica para o seu significado comum em língua portuguesa, percebemos que estas não poderiam ser traduzidas por dois motivos, ou por que estas foram grafadas de maneira incorreta pelo autor ou a sua terminologia mudara junto à sociedade científica.

Diante disso temos as seguintes questões a serem respondidas: manter a nomenclatura binária, visto que ela é reconhecida de maneira universal; traduzir ou não as nomenclaturas para os nomes científicos atuais; e ainda se faremos ou não a tradução para o nome vulgar de ambos os idiomas.

5.2 Tradução antropológica

De uma forma geral podemos dizer que antropologia é o registro descritivo de uma determinada cultura observada sob o ponto de vista de outra etnia. A tradução das marcas culturais funciona como uma transposição destas particularidades para uma linguagem antropológica adequada de duas culturas diferentes. Neste sentido presumimos que o trabalho do tradutor nunca é completo, visto que toda cultura têm peculiaridades intraduzíveis, cuja singularidade deve ser reconhecida, preservando o direito à diferença em uma postura de pluralismo cultural. Para que este aspecto fosse preservado, investigamos os registros históricos da cultura a ser traduzida e buscamos respostas nas ciências humanas a certas acepções ou rituais idiossincráticos, pois a tradução consiste numa tentativa de decifrar o sentido através da procura de aproximações entre várias esferas de familiaridade. Sendo assim, um dos nossos grandes desafios tem sido decifrar estas marcas culturais e adequá-las ao nosso léxico e vocabulários controlados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de tradução das obras com iconografias e gravuras pertencentes ao acervo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin permite um acesso facilitado aos relatos de viagens daqueles que passaram pelo Brasil desde o século XVI e documentaram suas observações, seja textualmente ou por meio de imagens. A tarefa de agregar valor aos documentos que estão sendo digitalizados pela

Biblioteca Brasileira Digital e permitir que estes sejam recuperados é muito gratificante para todos os envolvidos, pois proporciona envolvimento científico entre várias áreas e profissionais, como bibliotecários, historiadores, tradutores, linguistas, enfim um amplo conjunto de contextos que permite ofertar o acesso às obras digitalizadas.

Muitos são os desafios encontrados e enfrentados, no entanto a Biblioteca Brasileira está em constante crescimento e todos os seus processos estão sempre em adequação e atualização, nosso objetivo é consolidar uma metodologia de descrição documental que atenda aos vários tipos documentais (desde imagens, texto, mapas, periódicos etc.), atenda aos padrões e normas internacionais de interoperabilidade e se integre ao repositório digital levando em consideração as características específicas de cada tipo e gênero documental.

Após três anos de trabalho obtivemos resultados muito positivos quando pensamos o catálogo de forma interdisciplinar, pois são olhares diferenciados, profissionais de áreas diversas pensando a produção de descritores com o objetivo de ampliar os pontos de acesso dos usuários aos documentos da biblioteca. Este se mostrou um processo produtivo e enriquecedor de trabalho, principalmente quando analisamos as estatísticas de uso do site da Brasileira Digital e verificamos um alto uso do conteúdo imagético contido nas obras em língua alemã pelo público em geral. Desta forma, concluímos com a certeza de que estamos contribuindo com a missão da biblioteca digital que é proporcionar o acesso total e irrestrito ao conteúdo destas obras históricas que retratam a história, os costumes, a cultura e a arte brasileira.

REFERÊNCIAS

AUBERT, F. H. **Modalidades de tradução**: teoria e resultados. São Paulo: Humanitas; FFLCH; USP, 1998.

AUBERT, F. H. As variedades de empréstimos. **DELTA** [online], São Paulo, v. 19, n. esp., p. 27-42, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/04.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2014

AUBERT, F. H. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de**

Estudos Orientais, São Paulo, v. 5, p. 23-36, 2006.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. Revisão técnica Daniel Aarão dos Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BURMEISTER, Karl Hermann Konrad. **Landschaftliche Bilder Brasiliens und Portraits einiger Urvölker; [...]**. Berlin : Verlag von Georg Reimer, 1853. 7 p.

Acervo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em:

<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00361200>. Acesso em: 13 out. 2013.

BURMEISTER, Hermann. **Viagem ao Brasil**: através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Tradução de Manoel Salvaterra e Hubert Schoenfeldt. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1980.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Humanidades digitais**. 2013.

Disponível em:

<http://plsql1.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067607O09HQ2C>.

Acesso em: 12 out. 2013.

HELVETICA: caratteri per passione. **I caratteri gotici**. 2011. Disponível em:

<http://helvetica.altervista.org/caratteri_gotici.html>. Acesso em: 15 ago. 2012. (Site da web)

HUMBOLDT, Alexander von; BONPLAND, Aimé. **Des Freiheren Alexander von Humboldt und Aimé Bonpland reise in die Aequinoctial-Gegeden des neuen Continents [...]**. Wien: Gedruckt und im Verlage bei Carl Gerold, 1844. 4 v. Acervo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em:

<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00807940>. Acesso em: 10 out. 2013.

LANGSDORFF, Georg Heinrich. **Bemerkungen auf einer Reise um dir Welt in den Jahren 1803 bis 1807 [...]**. Frankfurt am Main: In Verlag bei Friedrich Wilmans, 1812. 2 v. Acervo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Acervo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em:

<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00826410>. Acesso em: 13 out. 2013.

LEMOS, Antonio Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete (Org). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-366.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MINDLIN, José. **Destaques da biblioteca Indisciplinada de Guita e José Mindlin**. São Paulo: Edusp, 2005.

MINDLIN, José. Viajantes no Brasil: viagem em torno de meus livros. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 35-54, 1991.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Understanding metadata**. Bethesda: NISO Press, 2004. Disponível em: <<http://www.niso.org/standards/resources/UnderstandingMetadata.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

PIRES, D.; SOUSA, M.C.P.; GAMBA, C. Descrição de documentos iconográficos em línguas estrangeiras na Brasiliana Digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24., 2010, Maceió. **Anais online ...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/432/414>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

STADEN, Hans. **Warhaftig Historia vnd beschreibung eyner Landtschafft der Wilden, [...]. Gedruckt zu Marpurg, im jar. M.D.LVII [1557]**. Acervo: Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/06000100>. Acesso em: 13 out. 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Vocabulário Controlado**. 2013. Disponível em: <http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll>. Acesso em 03 jul. 2013.

APÊNDICE **Obras catalogadas neste projeto**

ALLGEMEINE Histoire der reisen zu wasser und Lande; oder sammlung aller reisebeschreibungen welche bis iko in verschie denen sprachen von allen [...]. Leipzig: Den Arkstee und Merkus, 1747-48. 2v. Disponível em:

BURMEISTER, Karl Hermann Konrad. *Landschaftliche Bilder Brasiliens und Portraits einiger Urvölker; als Atlas zu seiner Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas geraës entworfen und herausgegeben von Dr, Herm Burmeister. Mit eine karte.* Berlin : Verlag von Georg Reimer, 1853. 7 p.

HUMBOLDT, Alexander von; BONPLAND. Aimé. *Des Freiheren Alexander von Humboldt und Aimé Bonpland reise in die Aequinoctial-Gegeden des neuen Continents, fur die reifere Jugend zur behrenden unterhaltung bearbeitet von G. A. Wimmer.* Wien: Gedrickt und im Verlage bei Carl Gerold, 1844. 4 v.

LANGSDORFF, Georg Heinrich. *Bemerkungen auf einer Reise um dir Welt in den Jahren 1803 bis 1807 von G.H. von Langsdorf. Kaiser-Russichen Hofrath [...].* Frankfurt am Main: In Verlag bei Friedrich Wilmans, 1812. 2 v.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens.* Leipzig: Friedrich Fleisher, 1867. 2 v.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Die Physiognomie des Pflanzenreiches in Brasilien, eine Rede, gelesen in der zur Feier der fünfundzwanzigjährigen glorreichen Regierung Seiner Majestät des Königs am 14. Februar 1824 gehaltenen ausserordentlichen festlichen Sitzung der königl baierischen Akademie der Wissenschaften von Dr. [...].* München: Gedruckt bei M. Lindauer, [18-]. 36p.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Von dem Rechtszustande unter den Ureinwohnern Brasiliens. Eine Abhandlung, von Dr. C.F.Ph. von Martius, Ritter des Civil-Verdienstordens der Bayr. Krone, Mitgliede der Köningl. Akademie der Wissenschaften, Professor, Mitvorstande und zweiten Conservator des Köningl. botan. Gartens.* München; Leipzig: Friedrich Fleisher, 1832. iv, 86 p., 20 p.

SPIX, Johann Baptist von. *Brasilien in seiner Entwicklung seit der Entdeckung bis auf unsere Zeit. Eine Rede zur Feyer des Maximilian-Tages, in der öffentliche Sitzung der Academie der Wissenschaften gehalten von Johann von Spix [...].* Munchen: Michael Lindauer, 1821. 44 p.

SPIX, Johann Baptist von. *Reise in Brasilien aus Besehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschreiben von Dr. Joh. Bapt. von Spix, und Dr. Carl Fried. Phil. von Martius.* München: Gedruckt bei M. Lindauer, 1823-1828-1831. 3 v.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Firedrich Philip von. *Atlas zur Reise in Brasilien von dr. von Spix und dr. von Martius.* s.l.p.: s.c.p., s.d. s.p.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philip von. *Reise in Brasilien aus Besehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I. Königs von Baiern in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben von Dr. Joh. Bapt. von Spix , Ritter des K. baier. Civil-Verdiensorden [...], und Dr. Carl Friedr. Phil. von Martius [...].* München: Gedruckt bei M. Lindauer, 1823-1828-1831. 3 v.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Reise in Brasilien von Dr. Joh. Bapt. von Spix & Dr. E. FR. Ph. v. Martius. Für die reisere Jugend bearbeitet und mit Worterklärungen versehen von Dr. Joseph von Hesrer.* Ausgsburg: George laquet's verlagsbushhandlung, 1854.

STADEN, Hans. *Warhaftig Historia vnd beschreibung eyner Landtschafft der Wilden, Nacketen, Grimmigen Menschfresser Leuthen, in der Newenwelt America gelegen, vor vnd nach Christi geburt im Land [...]. Gedruckt zu Marpurg, im jar. M.D.LVII [1557].* s.p.

THERESE, Prinzessin von Bayern. *Meine Reise in den Brasilianischen Tropen.* Berlin: Verlag von Dietrich Reimer, 1897. xvi, 544 p.